

1. PROMETEU E A GÊNESE DO CONHECIMENTO HUMANO

PARA INICIAR O DEBATE

- Devemos ousar saber mais, ou acomodarmo-nos ao que sabemos?
- Há alguma diferença de relevo entre o Homem e o Animal?
- A Ciência é a mãe de todo o progresso ou a raiz de todos os perigos?

O fogo de Prometeu: fragilidade e força do ser humano

Desde tempos imemoriais que a história da humanidade está marcada por **mitos**, ou seja, por histórias sagradas sobre seres divinos, semidivinos e humanos, que, por se constituírem como manifestação dos poderes sagrados, se tornam o modelo de todas as actividades humanas significativas. Pela repetição de certas palavras e gestos primordiais, o mito torna-se uma realidade viva. Neste contexto mitológico, muitos foram os seres que pagaram cara a **ousadia de conhecer e de saber mais**. Adão e Eva são expulsos do Paraíso, por terem colhido o fruto da Árvore do conhecimento do Bem e do Mal. Ícaro morre por desejar voar alto demais. Prometeu é duramente castigado por roubar ao Olimpo o segredo do fogo, para o entregar ao Homem.

“Por esta altura as circunstâncias eram favoráveis ao aparecimento da humanidade. Até já se encontravam determinados os lugares destina-



Peter Paul Rubens e Frans Snyders, *Prometeu Agrilhoado*, 1610-1611. Prometeu é castigado pela sua ousadia.

dos aos bons e aos maus, após a morte. Era tempo de o homem ser criado. Há mais do que uma versão sobre o modo como tudo terá acontecido. Alguns afirmam que a tarefa terá sido confiada pelos deuses a Prometeu, o titã que tomara o partido de Zeus, durante a guerra com os Titãs, e a seu irmão Epimeteu. Prometeu, cujo nome significa «previsão», era muito prudente, mais ainda que os próprios deuses, mas Epimeteu que significa «ideia que surge depois do acto», era um cabeça-no-ar, que seguia invariavelmente o primeiro impulso e só depois mudava de ideias. Assim aconteceu neste caso. Antes de criar o homem, concedeu aos animais todos os melhores dons – a força e a rapidez, a coragem e a astúcia arguta, os pêlos e as penas, as asas e as conchas, entre outros –, de tal modo que nada restou para o ser humano, que se viu assim sem quaisquer meios de protecção ou atributos que o equiparassem aos irracionais. Só mais tarde, como sempre, Epimeteu se arrependeu; foi, então, pedir auxílio ao irmão. Prometeu, resolveu tomar a seu cargo a criação e ponderou com cuidado a melhor maneira de tornar a humanidade superior. Dotou o homem com forma mais

nobre que a dos outros animais, com a verticalidade própria dos deuses; depois, foi ao Céu, junto do Sol, onde acendeu uma tocha que trouxe para a Terra, ficando o fogo a ser para o homem um meio de protecção incomparavelmente melhor, quer em relação aos mamíferos e às aves, quer à sua força e à sua rapidez.

*E ora, embora débil e mortal,
A humanidade tem o fogo chamejante, a partir do qual
Aprende muitas artes.”*

Edith Hamilton, *A Mitologia*

QUESTIONÁRIO

- O que significam os nomes “Prometeu” e “Epimeteu”?
- Que trabalho realizou Epimeteu? Porque se arrependeu depois de o fazer?
- Qual era o ser criado mais desprotegido?
- O que fez Prometeu? Qual o significado do fogo que ele deu aos homens?

O Homem e a consciência da sua liberdade

Prometeu teve uma pesada pena por haver roubado o fogo divino e o ter dado aos homens. Foi Júpiter quem ordenou que Prometeu fosse agrilhoado a uma montanha, onde todos os dias uma águia ia comer-lhe o fígado que, diariamente, se regenerava. Hércules acaba por salvá-lo, matando a águia. O que podemos retirar deste mito é o **poder da inteligência, superador das limitações humanas, multiplicador de compreensão e entendimento** do mundo que, tantas vezes, nos surge como caótico.

Foi com os **Descobrimentos** e o **advento da Renascença e do Iluminismo** que a curiosidade e a descoberta, nascida na experiência, passaram a ser defendidas como modos valiosos de avanço intelectual. Grandes filósofos como Pico della Mirandola, Montaigne, Bacon, Descartes, Pascal, Espinosa, Kant e grandes cientistas como Galileu, Kepler, Brahe, Newton, a quem se deve a valorização do conhecimento e os avanços da ciência, encontraram inúmeros entraves à divulgação da luz de que se faziam portadores. Tanto Darwin, ao defender que o ser humano era produto de um longo processo evolutivo, como Mendel, ao estabelecer os fundamentos do que seria uma nova ciência, a genética, encontraram da parte dos seus contemporâneos oposição, simples indiferença ou ignorância. Mas, apesar de tudo e contra tudo, eles afirmaram a **natureza livre do ser homem**.

“Eu não vejo em qualquer o animal senão uma máquina engenhosa, à qual a natureza deu sentidos para se reanimar a ela mesma, e para se proteger, até a um certo ponto, de tudo o que tende a destruí-la, ou a



Lucas Cranach, *Adão e Eva*, séc. XVI. Adão e Eva são expulsos do paraíso porque ousaram colher o fruto da Árvore do Conhecimento.